


| | |
|--|-------------------------|
| INSTITUTO | |
|  | |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | D.O.U. nº 174 (seção 1) |
| Data | 11/9/98 Pg 41-43 |
| Class. | 03 0 00 113 |

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

DESPACHOS DA PRESIDENTA
Em 9 de setembro de 1998

Assunto: Aprova o Relatório de Identificação e Reconhecimento territorial da Comunidade Negra Rural de Conceição das Crioulas e a Delimitação das terras ocupadas pela mesma, Município Salgueiro, Estado Pernambuco, segundo Relatório elaborado pelo Grupo Técnico firmado pelo Convênio n.º 04/97 publicado no Diário Oficial da União n.º 146, de 01 de agosto de 1997, entre a Fundação Cultural Palmares - MinC e a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que designa os seguintes profissionais para os serviços técnicos especializados: Elaine Cantarino O'Dwyer, Doutora em Antropologia Social, Professora Adjunta do Departamento de Antropologia da Universidade Federal Fluminense - Coordenadora; Francisco José Lopes de Souza - Engenheiro Agrônomo; Vamilson Freire Fontes - Técnico; Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza - Antropóloga; com fulcro no art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT e nos arts. 215 e 216, da Constituição Federal.

A Presidenta da Fundação Cultural Palmares - FCP, tendo em vista os autos do Processo FCP n.º 01420.000268/98-96 e considerando o Parecer n.º 008/FCP/MinC/98 do Grupo Técnico instituído pela Portaria Interna da Fundação Cultural Palmares n.º 06, de 27 de Julho de 1998, publicada no Boletim Interno N.º 07, mês de julho da Fundação Cultural Palmares/MinC, formado por Maria Auxiliadora Cruz de Sá Leão - Antropóloga; Luciana Valéria Pinheiro Gonçalves - Advogada; José Paulo Freire de Carvalho - Advogado e Sociólogo; Luís Fernando Rosário Linhares - Engenheiro Agrônomo; Eliane Cantarino O'Dwyer - Antropóloga; Marlene Santos Pessoa - Psicóloga e Marco Antônio Evangelista da Silva - Licenciado em Geografia face às razões e justificativas apresentadas decide:

- 1 - Aprovar a conclusão objeto do citado Parecer, reconhecendo os estudos de Identificação e Reconhecimento Territorial da Comunidade Negra Rural de Conceição da Crioulas, no Município Salgueiro, Estado de Pernambuco e a delimitação da área por ela ocupada, nos termos do Memorial Descritivo.
- 2 - Determinar a publicação no Diário Oficial da União deste Despacho e do Parecer n.º 008/FCP/MinC/98.
- 3 - Oficiar ao INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; FUNAI - Fundação Nacional do Índio; IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; e SPU - Secretaria do Patrimônio da União, para que se manifestem, no prazo de 30 (trinta) dias, sobre questões incidentes na área delimitada, relacionadas ao âmbito de suas respectivas competências.

DULCE MARIA PEREIRA

PARECER N.º 008 /FCP/MINC/98

O presente parecer contempla a Comunidade Negra Rural de Conceição das Crioulas, localizado no Município Salgueiro, Estado Pernambuco, com

vistas à demarcação e à titulação definitiva da terra, pelo seu reconhecimento como Remanescentes de Quilombo, com base no art. 68 do ADCT e nos arts. 215 e 216 da Constituição Federal, nos termos do Convênio n.º 04/97 publicado no Diário Oficial da União n.º 146, de 01 de agosto de 1997.

Localização

Conceição das Crioulas é uma comunidade negra do Estado de Pernambuco, localizada no sertão, distando 514 km de Recife. Para chegar até Conceição, corta-se todo o Estado através da BR 232 até a cidade de Salgueiro. Agora, pode-se seguir pela BR 116 em direção à cidade de Petrolina, devendo finalmente, chegar à Comunidade, pegando a estrada não pavimentada no KM 17, após Salgueiro. Conceição das Crioulas constitui o 2º Distrito do Município.

Aspectos Gerais

A população de Conceição das Crioulas é estimada em 1780 habitantes, compondo 356 famílias, distribuídas em 16 núcleos populacionais, denominados "sítios". Os sítios estão espalhados pelo território hoje conhecido como dos "remanescentes de quilombos", e apresentam certa heterogeneidade em relação à concentração populacional, mobilização política, assistência dos órgãos governamentais e também à consciência e, conseqüentemente, auto-atribuição da identidade de remanescente de quilombo.

O povoado de Conceição das Crioulas, denominado da mesma forma que a comunidade composta de 16 sítios, é o núcleo central. Juntamente com Lagoa, são os únicos que possuem luz elétrica, onde também está localizada a Igreja de Nossa Senhora de Assunção, o posto telefônico, duas escolas, uma de ensino básico e outra de ensino fundamental, posto médico, casa comunitária, um mercado público desativado e algumas vendas e borchacharia. Na entrada de Conceição fica o posto médico e uma das escolas, bem próximo, a praça, mas já não no centro do povoado, encontra-se o centro comunitário, a outra escola, o cemitério da comunidade e um campo de futebol. Portanto, é o núcleo que apresenta as melhores condições daquela região e o ponto de apoio para sua população.

Ocupação Territorial e Atividades Econômicas


Quanto à apropriação territorial em Conceição das Crioulas, pode-se identificar várias situações. Nos sítios encontramos as habitações e pequenos roçados próximos a elas. A apropriação das terras é familiar e muitas vezes, como a terra destinada para o plantio é pequena, recorrem a trechos mais distantes de sua morada. O problema reside no fato das características físicas daquela região: extremamente árida com as melhores áreas sob o domínio de fazendeiros, os trechos que sobram para os habitantes de Conceição apresentam muitas pedras e se tornam impróprios para a agricultura. A maioria não tem título das terras e apresentam o pagamento do imposto rural ao INCRA como documento que legitima sua ocupação.

Até o ano de 1987 o principal produto da região era o algodão que foi atingido por uma praga do inseto denominado bicudo, que desestabilizou totalmente a economia do município. Anteriormente ao período de declínio do algodão, Conceição das Crioulas chegou a ter feira própria e o mercado público funcionando. Na atualidade sobrevivem da agricultura que é, basicamente, de subsistência. Plantam milho, feijão, mandioca, assim como o jerimum e a melancia (estes três últimos em menor escala). Há também pequenos criatórios de ovinos, caprinos, bovinos e suínos.

A situação de posseiro é a mais comum em Conceição das Crioulas. Encontra-se poucos casos em que se possui a escritura das terras. Os casos existentes estão relacionados à heranças das terras que foram adquiridas há uma ou duas gerações passadas o relato da ocupação das "terras das Crioulas" aponta para momentos distintos. Um, quando após o pagamento da renda pelas crioulas que deram origem ao povoado, a terra tinha um sentido "comunal", o momento seguinte é caracterizado pela apropriação destas terras por "brancos" que as adquirem de maneira juridicamente questionável; o terceiro, quando percebem a necessidade de legitimar a ocupação das terras através de documento que são reconhecidos por quem tem o poder de definir as categorias de direito e começam a readquirir as terras através de compras e, o quarto, que é o momento em que hoje se encontram, em que tentam o reconhecimento de seus direitos e ter o título da mesma como remanescente de quilombo.

A comunidade tem consciência dos limites territoriais das terras de Conceição das Crioulas sempre se refere ao documento que julgam legitimar sua posse sobre a terra, este limites territoriais são referenciados com segurança por vários dos moradores da Comunidade de Conceição. São eles: Serra da Princesa, Jatobá, os limites da Terra Indígena Atikum, Serra Redonda, Serra do Urubu, chegando novamente a Serra da Princesa. Esta área corresponde às terras das antigas Crioulas e nela estão presentes os 16 sítios que compõem a Comunidade Negra de Conceição das Crioulas.



| | |
|--|-------------------------|
| INSTITUTO | |
|  | |
| Documentação | |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | D.O.U. nº 174 (seção 1) |
| Data | 11/9/98 Pg 42 cont. |
| Class. | 03 |

O pleito da comunidade se refere à delimitação de um território de 16 mil hectares, cuja a dimensão vai além da espacial, pois o território apoia-se sobre o espaço, mas, na realidade, ele é uma projeção a partir do espaço social da Comunidade, área de suas práticas sociais e culturais e de um comportamento social que vem garantindo a unidade e a identidade do grupo.

O fluxo existente no território das Crioulas, entre seus sítios, se dá em relação aos elementos religiosos: as novenas, a participação nos "terreiros" ou a solicitação dos serviços dos mesmos para a resolução dos problemas e a mobilização política sustentada.

Como a maior parte dos sítios está ilhada por cercados muitos só tem como alternativa o arrendamento. A renda é estimada em 20% da produção. Mesmo quando arrendam as terras, procuram manter algum roçado próprio nas encostas das serras, como acontece com os moradores do sítio Paus Brancos, Paula, e da Vila de Conceição das Crioulas.

A apropriação da terra é coletiva, cada família se responsabiliza pelo preparo, plantio, manutenção e colheita. Os roçados são colocados no que denominam de "terra comum" - aquela que não tem título. No cotidiano dos sítios é comum a troca de mercadorias, ao invés da utilização do dinheiro.

Organização Social e Identidade Quilombola

A auto identidade como "remanescente de quilombo" em Conceição das Crioulas está relacionada à origem da Comunidade e às relações de cooperação que hoje são operadas entre os sítios. A descendência de determinada família consideradas tradicionais das crioulas também é resgatado como forma de apontar o pertencimento à Conceição das Crioulas.

A memória do grupo aponta o início do séc. XIX como período em que seis Crioulas chegaram na região, hoje conhecida como Conceição das Crioulas, mais precisamente, referem-se ao ano de 1808, não havendo um consenso quando ao local de origem dessas mulheres. Existem algumas referências ao local denominado Panelas ou Panelas D'Água para origem das mesmas, assim como ao nome de um negro, capitão Antônio de Sá, que servido de "guia" para as crioulas, arrendaram uma área que atribuem 3 léguas em quadra e foram pagando com o trabalho na produção e fiação do algodão que vendiam em Flores, um município que fica nas proximidades. Referem-se a este período como "período do Rei". O pagamento da referida renda deu direito às "crioulas" de adquirirem o título de suas terras. Em depoimentos os moradores mais idosos da comunidade, afirmam que seus pais contavam que as "crioulas" receberam essas terras em 1802, cuja escritura tinha dezesseis selos, carimbada com o carimbo da Torre e feita por um tal José Delgado. Há referências da Profª. Da UFPE, Mabel de Albuquerque de que existiu, no cartório de Flores, um escrivão com esse nome.

A história das "Crioulas" é contada nos mais diversos sítios e que a identidade da comunidade de Conceição da Crioulas está intimamente ligada a descendência das "Crioulas" fundadoras.

A mobilização pela reconquista das terras das "Crioulas" tem sido na atualidade, um forte elemento de coesão da Comunidade e de reavivamento de sua memória social.


A afirmação da identidade de "remanescente de quilombo" em Conceição das Crioulas remete à origem das Crioulas e nega a condição de escravas ressaltando tênue alteridade entre índios e negros. Na memória de seus moradores os negros que chegaram em Conceição "arranjaram" a liberdade se aliando aos índios. O ideal de liberdade associado ao estigma de estar à margem de uma sociedade, provocaram em muitos momentos no sertão nordestino a cooperação entre negros e índios, que, deram conformação a territórios em que essa aliança representava a existência de uma organização à parte, fora do controle colonial.

A auto atribuição de uma identidade racial está relacionada a critérios como a descendência das Crioulas que deram origem ao local e aos laços de sangue. A percepção da identidade social, da diferença que se constrói a partir da percepção do outro é demonstrada a partir de categorias não tão emblemáticas, às quais associam à idéia de dominação e exploração.

A Religiosidade

A religiosidade da Comunidade Conceição das Crioulas é baseada no catolicismo popular que permeia a vida rural e ao mesmo tempo encontra elementos da religiosidade negra e indígena.

São devotos cujas imagens de Frei Damião e Padre Cícero são assíduos nos lares, acompanhados por Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Assunção e São Jorge entre outros. As novenas representam além da vivência religiosa, importante acontecimento social, quando podemos observar outros elementos da estrutura social de Conceição das Crioulas. As duas das principais novenas aconteceu em agosto quando festejam Nossa Senhora da Assunção - que é considerada a

| | |
|--|-------------------------|
| INSTITUTO | |
|  | |
| Documentação | |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | S.O.U. nº 174 (secão 1) |
| Data | 11/9/98 Pg 43 |
| Class. | 01 |

grande festa da Comunidade, e, em dezembro, quando louvam Nossa Senhora da Conceição.

Importante ponto de apoio para a resolução dos mais diversos tipos de problema é a existência de "terreiros" ou "centros" que misturam elementos da umbanda, do catolicismo e da religiosidade indígena. Os terreiros da Comunidade são famosos na região. É comum a presença de pessoas mesmo do município de Salgueiro-PE que a eles recorrem.

Manifestações culturais

Os aspectos, relacionados às manifestações culturais, organização política e religiosidade, devem ser percebidos como profundamente entrelaçados. Nos Sítios como no denominado Paus Brancos organiza-se importantes manifestações da culturais da comunidade como o Bumba-meu-Boi. Outras importantes manifestações culturais da Comunidade é constituída pelas danças, como a de São Gonçalo e o Trancelim.

Considerações Finais

A ocupação da Comunidade Negra de Conceição das Crioulas na região em que se encontra requer o exercício de um olhar histórico e antropológico capaz de nos fazer desvencilhar de categorias sociais e jurídicas estabelecidas, exteriormente ao grupo, como parâmetros para atribuições legais.

A memória social do grupo e as fronteiras estabelecidas frente a sociedade do entorno nos indica uma ocupação de mais de cem anos. Trata-se de uma apropriação dos espaço com significados diversos, pautada na idéia de origem comum relacionada a negros que tiveram uma relação com o regime escravocrata. O Sertão Pernambucano tem esta característica : De ter abrigado populações indígenas e negras que adentrando, fugiam das frentes de expansão da cultura da cana e do gado.

Os moradores da Comunidade de Conceição das Crioulas, a partir da sua memória social, não apresentam elementos que indiquem um vínculo de seus integrantes com as propriedades locais, negam a condição de cativas ou escravas das Crioulas que deram origem à Conceição.

O território de Conceição das Crioulas é definido como área de uma prática social, de um comportamento e de uma categoria social. no interior desta região delimitada no sertão de Pernambuco que os indivíduos desse grupo se sentem em afinidade e em segurança, seu território é um espaço cultural, socialmente selecionado para sobrevivência de seu sistema e é no interior do qual essa prática social se faz e se crê eficaz, competente e legítima. Reconhecer a identidade da Comunidade como Remanescente de Quilombo de Conceição das Crioulas, e o território a ela relacionado com fundamento legal no artigo 68 do ADCT e artigos 215 e 216 da CF/88 é garantir sua existência no contexto agrário, possibilitando seus integrantes exercerem sua plena cidadania.

MEMORIAL DESCRITIVO

| | |
|---------------------------------|---------------------------|
| IMÓVEL: CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS | MUNICÍPIO: SALGUEIRO / PE |
| ÁREA : 16.865,0678 ha | PERÍMETRO: 54.897,75 m |
| VÉRTICE INICIAL: M-1 | |
| COORDENADAS: ESTE: 518.960,91 m | NORTE: 9.091.302,52 m |

LIMITES E CONFRONTAÇÕES

NORTE: SÍTIO QUEIMADAS
 LESTE: FUNAI
 SUL: SIMÃO DAVI E OUTROS
 OESTE: FAZENDA BEZERRO E OUTROS

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Com início no vértice M1, acima descrito pelas suas coordenadas planas, UTM, deste segue percorrendo o limite com terras do Sítio Barreiras com azimute de 139°52'44" e distância de 1.961,70m até o vértice M2, deste segue percorrendo o limite com terras da FUNAI com azimute de 224°23'53" e distância de 5.209,90m até o vértice M3, deste segue com azimute de 224°59'26" e distância de 10.819,66m até o vértice M4, deste segue percorrendo o limite com terras de Simão Davi, Vicente José Ferreira e outros com azimute de 256°24'44" e distância de 7.731,98m até o vértice M5, deste segue percorrendo o limite com

